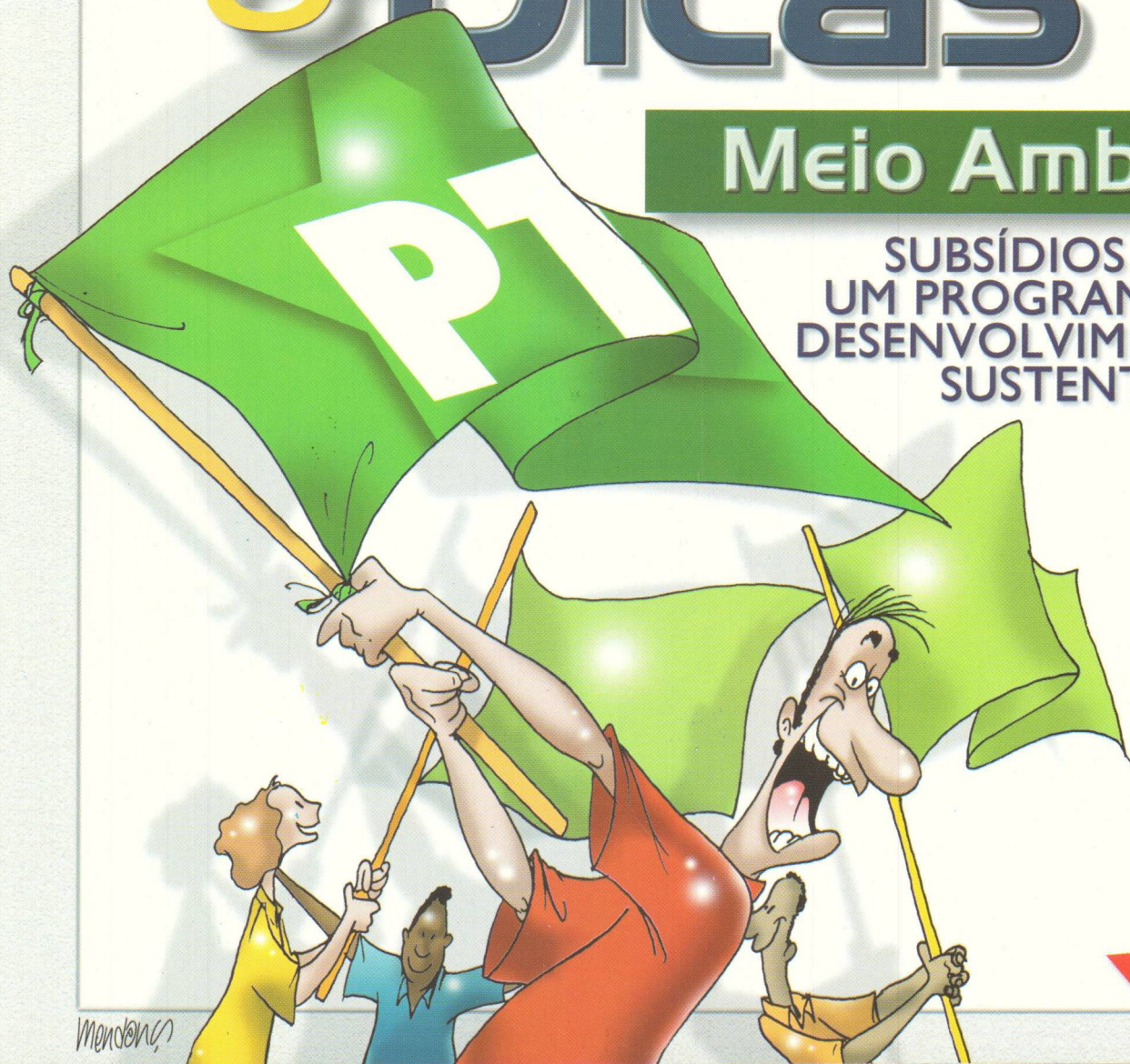


Roteiro & Dicas

Meio Ambiente

**SUBSÍDIOS PARA
UM PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



PTDU-APS-SMAD-001447
C1

Esta é uma publicação da
Secretaria Nacional de Meio Ambiente e
Desenvolvimento do PT, em conjunto com
a Secretaria Nacional de Formação Política e
Grupo de Trabalho Eleições 2000
1ª Edição: Maio de 2000.

Presidente:

José Dirceu de Oliveira.

Secretário da SMAD:

Gilney Viana.

Secretário Nacional de Formação Política:

Joaquim Soriano.

Coordenador do GTE 2000:

João Paulo Cunha.

Concepção da série *Roteiro&Dicas*:

Beto Bastos e Rogério Sotili.

Elaboração desta Publicação:

Dioclécio Luz.

Colaboração:

Silvana Rolla (SMAD), Josy Weber e Olga Fontan (Secretaria Nacional de Formação Política) e Ricardo Bimbo (Secretaria Nacional de Comunicação)

Comissão Executiva Nacional (Gestão 2000/2001):

Arlindo Chinaglia, Aloizio Mercadante, Clara Ant, Cida Diogo, Delúbio Soares, Erika Kokay, Heloísa Helena, Humberto Costa, Iara Bernardi, João Paulo Cunha, José Genoino, José Dirceu, Joaquim Soriano, Jorge Almeida, Marcus Flora, Marco Aurélio Garcia, Ronaldo Rocha, Silvio Pereira, Sônia Hypólito, Valter Pomar, Zoraida Arruda.

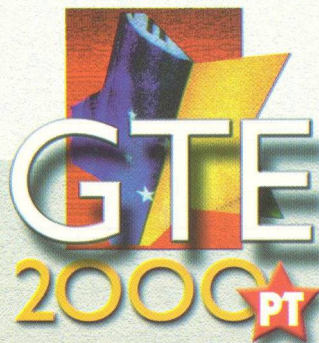
Coordenação Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE):

Delúbio Soares, Francisco Campos, João Paulo Cunha, Joaquim Soriano, José Nobre Guimarães, Luiz Dulci, Ozéas Duarte, Romênio Pereira, Silvio Pereira, Vicente Trevas, Virgílio Guimarães, Vitória Cancelli.

Diagramação, Edição e Produção: Caco Bisol.

Ilustração: Vicente Mendonça.

Revisão: Gisele Esteves Prado.



Apresentação

COMPROMISSO COM O SONHO

Companheiro(a)

Esta cartilha, elaborada pela SMAD, acredita na sua vitória nas eleições. É mais uma publicação da série: *Roteiro&Dicas*, em conjunto com o GTE 2000 e a Secretaria Nacional de Formação Política.

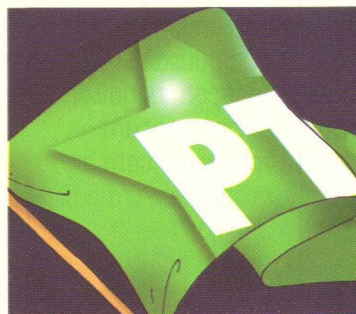
Nosso propósito com este pequeno texto é colaborar para que sua campanha tenha o brilho da natureza, do meio ambiente. Aqui estamos com a proposta de fornecer dados para incrementar seu discurso e sua prática ambientalista.

Os princípios ambientalistas são inerentes à utopia do socialismo petista. E se temos o projeto de uma nova sociedade, se queremos uma sociedade mais justa e digna, se queremos que todos tenham emprego, devemos querer também um meio ambiente saudável para todos. Tem mais uma coisa, essa história de que a questão ambiental se resume em cuidar da mata ou dos bichos é ultrapassada. O sonho do socialismo petista é a melhoria

da qualidade de vida para todos. É gerar emprego, mas com água e ar puros; produção agrícola batendo recorde, mas com produtos saudáveis respeitando a capacidade de suporte do solo e protegendo as nascentes. Para nós, ecologia e economia caminham juntas – sonhamos com uma sociedade sustentável: equilibrada, justa, igualitária, solidária, com responsabilidade desta geração pelas gerações futuras, enfim, ecossocialista.

Estamos aqui lhe oferecendo subsídios para formatar um Programa de Desenvolvimento Sustentável para o seu município. Mais que isto, gostaríamos que você incluísse critérios de sustentabilidade ao defender ou propor uma medida política concreta para o seu bairro ou comunidade, pensando nos impactos sociais e ambientais atuais e futuros.

Vamos sonhar juntos com a utopia ecossocialista, construindo-a no dia-a-dia de campanha, do mandato, do governo.



Saudações socio-ambientalistas

José Dirceu

Presidente Nacional do PT

João Paulo

Coordenador do GTE Nacional

Gilney Viana

Secretário da SMAD do DN

Joaquim Soriano

Secretário de Formação do DN

Ozéas Duarte

Secretário de Comunicação do DN

Abra os olhos pro meio ambiente



Um mandato ambientalista não é um bicho de sete cabeças.
O(a) eleitor(a) quer ar puro, área verde, saneamento,
moradia saudável, emprego continuado... enfim, qualidade de vida.
Conte conosco.

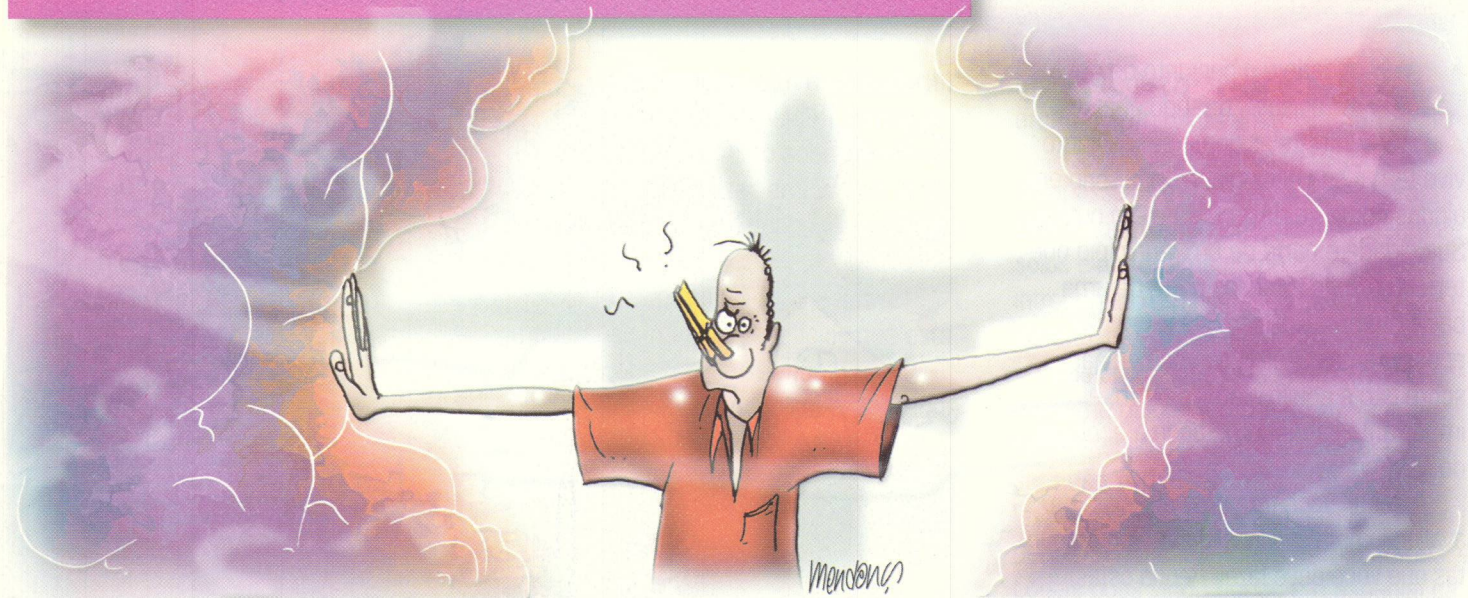
EXECUTIVA DA SMAD

Nome	E-mail	Telefone
Gilney Viana	gilney@terra.com.br	65-613 2641
Marina Silva	marinasi@senado.gov.br	61-311 2185
Marcos Afonso	dep.marcosafonso1313@camara.gov.br	61-318 3366
Cláudio Langone	langone@fepam.rs.gov.br	51-226 0540
Cláudio Arroyo	arroyojc@hotmail.com	91-241 8716
Antonio Soler	asoler@pro.via-rs.com.br	51-286 3292
Weber Avelar	ajmn@dedalus.lcc.ufmg.br	31-539 2404
Titan Lima	titan65@uol.com.br	61-318 8142
Sérgio Ricardo	os_verdes@zipmail.com.br	21-533 9955
Chico Floresta	dep.chico.floresta@cl.df.gov.br	61-348 8040
Virgílio A Farias	virgilio.pt.eco@bol.com.br	11-7644 1205

SUPLENTES

Nome	E-mail	Telefone
Socorro Pena	socorro@tap.com.br	91-523 1184
André R. Lima	andrerl@portoweb.com.br	21-588 1402
Renato Ferreira	rs026240@pro.via-rs.com.br	51-228 8769
Fernando Marroni	dep.fernandomarroni@camara.gov.br	61-318 5585
Tilden Santiago	gabinete@semad.mg.gov.br	31-298 6310
João Bosco Senra	diretoriageral@igam.mg.gov.br	31-337 1819
Jane Vilas Boas	jane@senado.gov.br	61-311 2185

O bicho de sete cabeças



Olhe em volta. Respire fundo. Tá tudo bem? Pois você já é capaz de fazer uma avaliação de alguns aspectos ambientais da sua cidade, do seu município. Tomara que a paisagem seja agradável, bonita, limpa, isto é, equilibrada. Tomara que o ar seja bom de respirar, não tenha odores químicos, não tenha o fedor de lixo ou esgoto, tomara que esteja equilibrado.

Agora, se você é candidato(a) a vereador(a) ou prefeito(a), você precisa saber mais do que dizem seus olhos e seu nariz. Exatamente para que você possa fazer uma intervenção de qualidade no processo. É o velho processo de aprendizagem: você aprende algumas coisas que estão nos livros e outras com

as pessoas que vivenciam o problema. A questão ambiental não é diferente.

Olhe bem para sua cidade. O que vê? Crescimento desordenado, ocupação das encostas dos morros, de áreas de mananciais ou de manguezais, rios, lagos, baías, praias, canais transformados em escoadouro de esgoto sanitário... E nas cidades grandes proliferam as chaminés das fábricas emitindo gases, fuligem; o trânsito é caótico, intransitável para os veículos. Para os pedestres, então, um sofrimento. É possível melhorar este ambiente artificial chamado cidade. Qualidade de vida — é a rima que falta a esta poesia.

Agora, prepare-se: há casos em que, aparentemente, o enfoque ambientalista

vai se chocar com o social. Este choque, porém, só ocorre dentro de uma visão imediatista e, quase sempre, quando se impõe a ideologia do modelo capitalista dominante. Por exemplo, as usinas nucleares geram lixo radiativo que ninguém sabe onde guardar — é caro e perigoso. No entanto, o modelo diz que precisamos da energia elétrica para abastecer as cidades. É o mesmo modelo que prega a construção de barragens, desalojando milhares de ribeirinhos. São interesses delas.

Tais questões estarão perseguindo seu mandato e sua consciência.

Mas, calma. Respire fundo...Vamos ao que interessa no momento. Uma avaliação da comunidade em que você atua. ■

Primeiro problema: onde está o problema?

A cidade é o conjunto de gentes e “coisas”, de tudo que se inter-relaciona. Este conjunto vivo tem a sua ecologia, há equilíbrio em alguns pontos e desequilíbrio em outros. Sua cidade é parte de um município que tem uma zona rural, faz parte de uma bacia hidrográfica, tem seus ecossistemas. Antes de você opinar sobre isto e aquilo e aquilo outro, é importante saber como anda a ecologia do seu município.

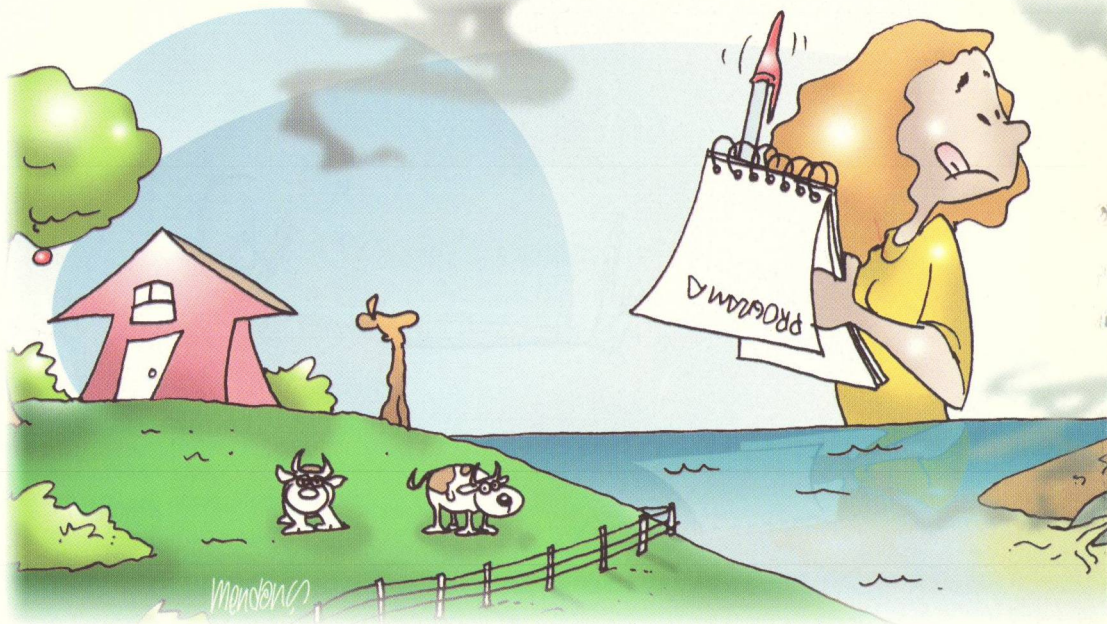
A seguir você tem uma proposta de avaliação para sua localidade. São perguntas que você deve fazer. Reúna os(as) companheiros(as) e ao final, elabore um programa para sua candidatura.

1) O mapa do município

Quantos somos neste município? Onde moramos, trabalhamos, dançamos forró, nos divertimos? Olhe no mapa, a anatomia: o que é urbano e o que é rural? Identifique as relações existentes entre as matas, os mangues, as lagoas, as praias, e outros seres vivos que habitam aí. Perceba suas relações com a cidade, o centro, as estradas, as unidades de saúde, as escolas, os meios de transporte utilizados, e todo este ecossistema artificial que se chama cidade.

2) Poluição do ar

- Tem poluição atmosférica no



município? Só em algumas regiões? Quais? Que tipo de poluição é esta? É poluição industrial ou deriva dos despejos dos automóveis e ônibus? É trituração de minérios? Resulta de queimadas?

- Se a poluição é industrial você e a população conseguem identificar as indústrias poluidoras? Qual é a importância dessas indústrias para economia do município?

- Esta poluição tem afetado a saúde das pessoas? Existe alguma estatística indicando isto?

- Há outras indústrias na região (ou fora) que adotaram padrões de produção não-poluente que possam servir de modelo?

3) Poluição das águas

- As águas dos rios, ou do mar, estão poluídas? Só em alguns locais? Quais? Quem polui? O que é esta poluição: dejetos urbanos, industriais, agrotóxicos, fertilizantes, minérios?

4) Como está o saneamento na sua região?

- Há ou não há esgotos? Há tratamento de esgotos ou ele é despejado *in natura* no rios, córregos ou no mar? As pessoas constroem fossas?

- Há coleta de lixo? É “coleta seletiva” ou o lixo é misturado na coleta? Onde esse lixo é despejado? Num aterro



sanitário, num terreno baldio ou no meio do mato? Produz compostos para agricultura?

5) Arborização da cidade

A cidade é suficientemente arborizada? Não há arborização? E as áreas verdes urbanas, quantos hectares por habitante?

6) Matas nativas

Ainda existem matas nativas em seu município? Quantas e onde estão localizadas? Quanto se desmata e queima por ano? Ou a floresta é explorada sob manejo sustentado?

7) Situação das águas

- Como está a qualidade das águas dos rios (ou do mar, se for o caso)? A água está poluída ou se permite o consumo direto? As margens estão protegidas? Há rios assoreados (a água das margens cai dentro dele, entupindo o leito)? A mata ciliar existe ou não? E as nascentes, estão protegidas ou foram destruídas?

8) Qualidade da água servida à população

- Como você considera a qualidade da água servida à população? É de boa ou má qualidade? O abastecimento é suficiente ou falta água para abastecer algum bairro?

9) Em caso de chuvas torrenciais

A cidade está preparada? Ocorrem enchentes e deslizamentos de terras?

10) No campo

- Os produtores usam muitos agrotóxicos? Conhece algum que ficou doente, ou sabe de alguém que morreu devido ao seu uso? Crianças também aplicam pesticidas na sua região? Conhece alguém que utilize a agroecologia ou a agricultura orgânica?

- Há erosões no município? Onde se localizam? Os agricultores usam curva de nível? Há monocultura de soja? Reflorestamento com eucalipto ou pinus?

12) Ecologia

Como você avalia a relação do ser humano com os ecossistemas de sua região? No seu município, ecologia é coisa de maluco ou movimento organizado da sociedade civil? E o PT, já fez alguma campanha em defesa do meio ambiente?

13) Mares

Há mangues na sua cidade? Eles estão protegidos? Foram soterrados para dar lugar a loteamentos, outras construções ou para alguma atividade especial? E as praias são limpas e próprias para banhos? ■



Pois é, você já deve ter notado: quando se pensa em meio ambiente não se pensa somente em meio ambiente.

Pense na sua comunidade como um ser vivo. Imagine que tudo está ligado, tudo se relaciona. Tudo que se faz afeta todo mundo.

Aqui tem um pequeno exemplo, olha só o que acontece numa comunidade em que os esgotos correm a céu aberto nas vias públicas:

Se você olhar direitinho, vai ver que muitos dos grandes problemas da cidade têm causas diretas como esta. O lixo, por exemplo, é um assunto

grave. Se a prefeitura não providencia um tratamento adequado para o lixo (mesmo havendo coleta seletiva, o que já é um avanço) ele pode contaminar a tudo e a todos – água, ar e solos.

Ah sim, cuidado com os equívocos. Muitas vezes um depósito de lixo ao lado da comunidade deixa todo mundo mal de saúde, mas no orçamento participativo os moradores podem solicitar, ao invés de um outro local para o lixo, uma reforma da estrada. O que é prioritário pode estar invisível... Uma comunidade consciente, todavia, vai ver direitinho o que é bom pra ela. ■

Quanto custa uma área preservada? Pra que serve um monte de árvores, ou aquele corregozinho mixuruca? Quanto custa o oxigênio que se respira? Pra que serve um rio limpo? Só pra se banhar nos fins de semana?

Nós petistas que lidamos com a questão ambiental, ouvimos constantemente perguntas deste tipo. E geralmente quem pergunta quer uma resposta dentro do modelo que está aí – um modelo que tem como princípio o lucro sobre todas as coisas.

Os valores deste modelo são diferentes dos nossos, diferentes do modelo que o PT está propondo. Nós propomos o ecossocialismo: a desprivatização do meio ambiente. O modelo que está aí, pelo contrário, é privatista e imediatista. Ele diz: “Preservar esta área pra quê? Vamos construir um novo bairro que aí vai ter casa pra todo mundo.”

Claro, vamos construir casas para quem não tem moradia, mas não precisa ser na área de nascente, de floresta que prestam serviços ambientais para toda a coletividade. Eles dizem também: “Pouco importa que a fábrica polua, o importante é que ela gera empregos”.

É uma prática suicida, porque tenta sobreviver exatamente em cima das feridas que cria. Faz ameaças usando as fraquezas da sociedade que ele construiu. O mesmo modelo que hoje polui, amanhã estará vendendo filtros contra

poluição, dizendo-se ecológico. A mesma empresa (Bayer, Rhodia, Hoescht, Novartis, Monsanto etc.) que vende agrotóxicos, vende também o remédio para o câncer que o agrotóxico produz. A mesma empresa que vende agrotóxico, agora fabrica os transgênicos e faz propaganda contra o excesso de agrotóxicos.

A falta de emprego é um problema, mas não pode ser usado como barganha pela indústria. Não podemos aceitar que o modelo econômico barganhe em cima da miséria do povo, trocando empregos (que lhe garantem mais lucro e poder)

por um bem público, o ar que se respira, as águas, as florestas. Aliás, saneamento, reciclagem de lixo, manejo florestal, entre outras atividades, gera emprego e renda.

Não estamos nos idos de 70, quando o “milagre econômico” se fez às custas da implantação de fábricas poluentes, sucatas do primeiro mundo e com dinheiro do povo, em forma de subsídios fiscais de toda ordem. Elas chegaram aqui, receberam terras de graça, água de boa qualidade, isenção de impostos por dezenas de anos, rodovias e pontes para escoar sua produção e, claro, o direito

de poluir impunemente. Muitas, esgotados os prazos das benesses, foram embora, deixando apenas o odor fétido de sua ausência não-sentida. Mas sempre há governos prontos a socializar com eles o dinheiro do povo. Por isso, entre outras, agora se instala a Ford e a Monsanto na Bahia. Como você vê, o saque ao país começou em 1500 na Bahia e ainda continua...

Hoje há diversas experiências de comunidades organizadas de geração de empregos e renda sem destruir o meio ambiente. Nas florestas e regiões secas, há criatórios de animais silvestres, extrativismo, ecoturismo, somente para citar algumas experiências. As experiências de produção agroecológicas estão em todo país, talvez em seu próprio município!

Se o PT quer uma sociedade justa, livre, digna para todos, não pode aceitar e muito menos adotar os argumentos do modelo vigente. Todos os patrimônios ambientais – mesmo que sejam privados – têm caráter “público”. Por exemplo, um rio que atravessa uma propriedade atinge várias pessoas.

Se uma indústria ou uma agricultora polui este rio, todos serão afetados. Se a comunidade aceita a sujeira como a contrapartida para o emprego, então é preciso atuar do modo petista para modificar esta mentalidade.

No modo petista de governar a solidariedade deve ser mais importante ▶

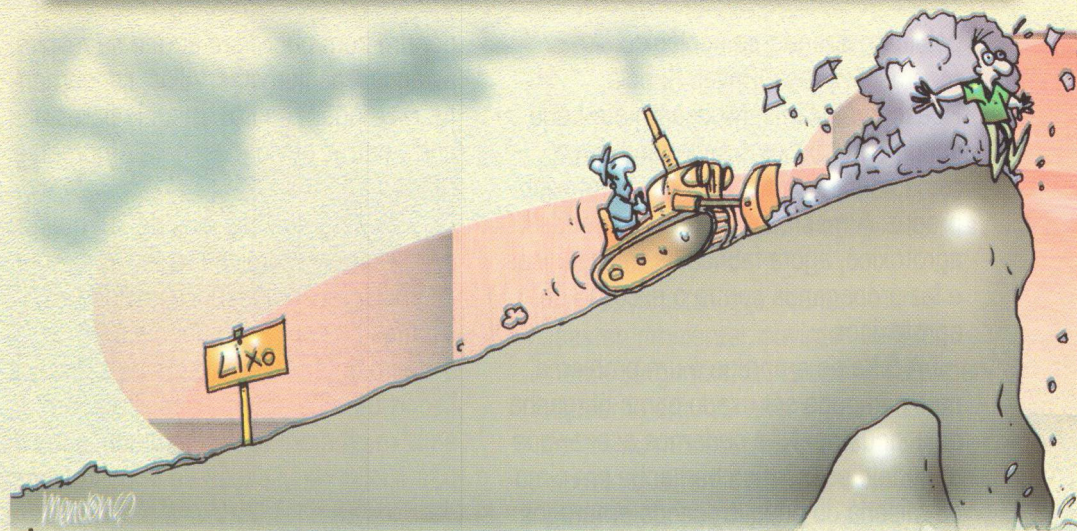


que a cobiça de uns poucos. Por isso não há como valorar um bosque em termos financeiros, como quer o sistema. Quanto custa morar num ambiente limpo? Não podemos aceitar a lógica do “eu paguei, tenho direito a sujar a cidade”, porque o passivo ambiental cai na conta de todos.

Acredite, um dia tudo isso explode. Este modelo é insustentável para o planeta e os seres humanos. O que temos, portanto, é uma ordem do mundo a superar. Em contrapartida propomos a sustentabilidade por meio do ecossocialismo.

O “lucro” com uma cidade limpa, onde as pessoas respirem um ar saudável é quase sempre subjetivo. Quanto custa a alegria de poder caminhar num bosque? Quanto custa a felicidade de se banhar num rio limpo? São coisas que não têm valor financeiro e nós petistas devemos cuidar para que continue sem valor financeiro. Se a sua exploração (ecoturismo, por exemplo) gera renda, é outra coisa; é o valor de exploração de uma área, mas o valor real (natural, afetivo e ecológico) da área, isto não se calcula.

O importante, enfim, é não perder de vista que há um modelo imposto pelo sistema capitalista, que atribui valores monetários a tudo e a todos. Ou o PT quebra isto e estabelece novos valores para a questão ambiental – fora dos sistemas tradicionais – ou acabará sendo igualado a eles. ■



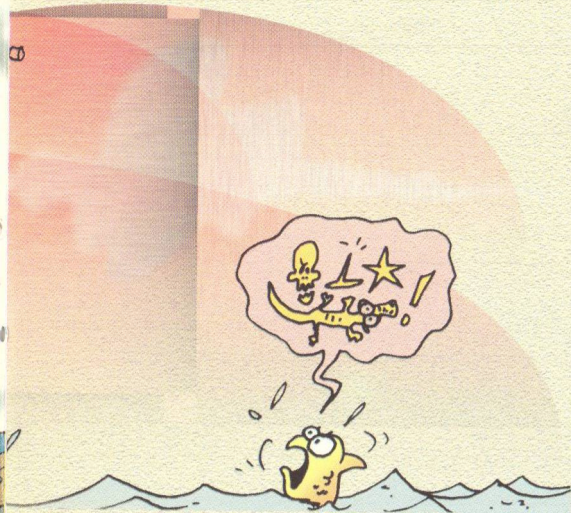
Os problemas ambientais nem sempre se estabelecem de um dia para o outro. Muitas vezes eles aparecem com dezenas e até centenas de anos. Quando uma indústria de amianto se instala, seus trabalhadores só vão sentir os efeitos da fibra sobre os pulmões depois de 5 a 10 anos. Daqui a 100 anos os habitantes deste planeta irão xingar as nossas queridas mães, por termos deixado de presente para eles toneladas de lixo radiativo.

Tem problema que começa pequeno e vira uma montanha. O lixo doméstico acumulado nas margens da rodovia vai gradativamente ampliando os problemas que traz: o chorume vai para o lençol freático e chega ao reservatório d'água que alimenta a comunidade,

proliferam os ratos, aumentam o número de mosquitos, de doenças etc.

Você tá vendo, né? Em alguns casos, não resolver um problema (dar destino adequado ao lixo, por exemplo) significa criar outros 250 problemas.

Do mesmo modo, as soluções nem sempre são rápidas. Para limpar um rio, por exemplo, demora muito tempo. Você tem de levantar quais são os agentes poluidores e tentar eliminar estes focos. Isto demanda dinheiro, tecnologia e política. Um projeto deste tipo pode demandar 10 anos e, supondo que o processo ande, você estará entregando a obra para outra pessoa inaugurar. Por isso alguns inventaram a pedra inaugural! De modo que quando a obra é inaugurada



tem duas placas, a de quem começou e a de quem terminou. Às vezes tem a de quem deu prosseguimento no meio...

Na verdade, a disputa não deve ser pela obra. Se a prefeitura petista faz junto um trabalho de educação ambiental, este será permanente, muito maior, mais belo e mais eficiente do que a obra final. Quando se trata de questão ambiental a grande obra é o processo educativo – acredite, isto é mais concreto que uma placa.

Cada comunidade tem seu problema e seu jeito de tratá-lo. Uma coisa você tem que ter em mente: sem educação ambiental, sem o processo educativo, não há ação que se sustente.

Muito bem, se você já fez um diagnóstico e sabe qual(is) é(são) o(s) problema(s), vamos nessa! ■

Um(a) candidato(a) a vereador(a) ou prefeito(a) pelo PT tem que estar informado sobre as coisas do mundo; e as coisas ambientais estão inclusas no balaio de conhecimentos que ele tem que ter.

Ser moderno no PT não é aceitar o modernoso, mas os benefícios que esta modernidade traz ao ser humano e cuidar para não ser engolido pela máquina de venda de tralhas culturais tecnológicas.

Por exemplo, o Governo Democrático e Popular do Rio Grande do Sul lidera uma batalha contra as sementes transgênicas. Não se sabe quais os efeitos dos transgênicos sobre a saúde e o meio ambiente, mas o Governo Federal aprovou sua entrada e comercialização no país. Felizmente um juiz despachou contra esta decisão e as vendas estão suspensas. Os fabricantes – empresas transnacionais super-poderosas – alegam que isso é bom para o produtor e para o meio ambiente. Mentira. Dizem que é moderno e que não existe outra alternativa. Mentira.

O mesmo se disse dos agrotóxicos quando eles foram introduzidos no país há 40 anos. Que era moderno e que não havia escolha – só se produziria com agrotóxicos. Mas, como não havia Governo petista na época, o jeito foi engolirmos isto.

Hoje morrem milhares de trabalhadores rurais contaminados por pesticidas.

Muitos não sabem que é possível produzir sem usar venenos.

A oferta de produtos transgênicos ultrapassa as fronteiras da agricultura. Eles estão na medicina, no tratamento de solos e no tratamento de lixo. Eles estão introduzindo um novo tipo de poluição no planeta, a poluição biotecnológica.

Cuidado, o que eles chamam de moderno quase sempre só serve aos interesses do modelo capitalista. Pode ser apenas mais uma barganha: você leva a poluição, em troca tem um pequeno benefício. Claro, tem algumas coisas boas vindo por aí, em especial na medicina. Mas desconfie – isto é sempre negócio. Eles estão pesquisando a cura do câncer ou da AIDS não porque as pessoas estão morrendo, mas porque existe um mercado. Pense duas vezes antes de aceitar o que é moderno. ■



Dicas ambientalistas para sua campanha

Procurer a comunidade atingida pelo problema, faça reuniões, debates, com os moradores.

Faça com que todos conheçam o problema. Leve especialistas. Mostre que o problema tem solução. Mostre que você quer dar solução. Não permita que se barganhe má qualidade de vida em troca de emprego, moradia, ou outro produto oferecido pelo sistema. Lute por emprego e moradia, garantindo qualidade de vida para todos — uma coisa não pode estar dissociada da outra.

Se for o caso, organize com a comunidade eventos como passeatas, audiências com as autoridades responsáveis, seminários, plantio de árvores, abraços sobre bens públicos... Mas não esqueça duas coisinhas: quem decide o que fazer é a comunidade, nada vai acontecer se você impuser.

Dependendo da região, alguns temas podem ser trabalhados e daí alavancados da discussão para a ação. Eis algumas idéias luminosas:

Dica nº Zero:

Postura democrática, sem a conscientização e a participação popular (e o voto, por que não?) nem você será eleito(a), nem seremos capazes de criar a sociedade democrática e sustentável.

Dica nº 1:

Agricultura e qualidade de vida (na



programação, você inclui agrotóxicos, qualidade dos alimentos, qualidade da água, higiene, saúde etc.) No campo pode se provocar debates sobre o que são os agrotóxicos e meios alternativos de produção; na cidade, questionar a qualidade dos alimentos.

Dica nº 2:

Poluição. Ver qual o tipo de poluição é problema na localidade. O debate pode ser sobre os efeitos da

poluição (atmosférica, fluvial, marítima) sobre os seres humanos, ou, se for o caso, sobre os pescados. Faça um debate com dados que mostrem como está a saúde da população e mostre que algo pode ser feito; debata com a população o que pode ser feito.

Dica nº 3:

Dependendo do grau de poluição na sua cidade, você pode fazer um concu-

so para saber quem mais polui e dar o prêmio de "sujona do ano" a tal empresa (estatal ou privada).

Dica nº 4:

Promova passeios ciclísticos até uma área verde, inclua um show artístico na programação.

Dica nº 5:

Distribua sacos para coleta de lixo nas praias, praças, semáforos, junto com os panfletos de campanha.

Dica nº 6:

No seus panfletos acrescente um alerta para que as pessoas não joguem o papel na rua, mas passe para outro ou jogue na lixeira.

Dica nº 7:

Faça panfletos criativos, bonitos, diferentes – ecologia é arte e criatividade.

Dica nº 8:

Ocupe espaço nos debates sobre os temas associados a meio ambiente, principalmente os grandes temas, como a transposição das águas do São Francisco no Nordeste, ou as hidrovias para a Amazônia, previstas pelo PPA (Plano Pluri-anual), entre outros. ■

Ações sugeridas quando você for eleito(a).

Muitos dos debates e ações sugeridas para campanha podem se tornar ações de governo. Não esqueça, porém, que sem mudança de mentalidade, sem educação ambiental, a vaca vai pro brejo.

A prática petista visa exatamente isto: uma nova postura diante da sociedade e do meio ambiente.

Portanto, é preciso ter cuidado para não repetir o discurso (e a prática) do modelo capitalista. Por exemplo, tem gente que passa o ano inteiro sem fazer nada e quando chega o "Dia da árvore", distribui mudinhas, planta dois pés de palmeira, bota uma placa regada a discursos e acha que cumpriu seu papel ambiental.

Ora companheira, ora companheiro, isto eles já fazem e bem melhor que nós. A diferença é que a gente pode fazer muito mais que isso, mais eficientemente, com a comunidade e durante todo ano. A diferença é que num modelo petista a comunidade sabe a importância de se plantar mudas e mudinhas – e planta sempre.

Considere que, como a questão ambiental permeia tudo na vida da comunidade, o seu assessor na área deve estar presente em todos os programas e projetos que envolvam manejo de terra, água e ar.

Não faça aquilo que o modelo econômico já faz e apresenta como ação ecológica. Por exemplo, os programas de ►





A gente deseja sucesso em sua campanha. E mais ainda depois que se eleger.

Acreditamos que as nossas administrações e parlamentares devem radicalizar na defesa do projeto petista de uma nova sociedade com o lastro ambiental, pois sem isto o projeto estará incompleto, ele não existirá.

Não basta ser moderno e democrático, é preciso ser ousado. Com a mente e o coração.

O ambientalismo incorporado ao PT tem a marca da solidariedade no trato entre as pessoas e no carinho pelo meio ambiente. O afeto entre todos os seres vivos e os meios (ambientais) que nos unem deve ser uma bandeira de luta.

Não só por uma questão de sobrevivência da vida, mas de sobrevivência, também, dos nossos sonhos.

Vamos lutar por eles.

**Não jogue na rua.
Lugar de lixo
é na lixeira**

microbacias hidrográficas visam preservar a terra agricultável. Mas a prática já faz parte do modelo capitalista de governar, porque atende aos interesses deles. Isso não vale ponto pra gente.

O mesmo pode se dizer do “Plantio direto”, do “Manejo integrado de pragas”, “Controle biológico”, “Transgênicos”. Tudo isso faz parte do arsenal da direita quando ela se mascara como ecológica. Cabe ao PT superar este ecologismo capitalista que diz resolver os problemas ecológicos mas sem resolver os sociais.

O que você tem que fazer é ser ousado e criativo. Crie programas de educação ambiental, debata os problemas locais, encontre saídas com a comunidade, enfim, dê continuidade à sua campanha.

Ações “não-ambientais”

Não se preocupe em revelar, de cara, que a ação é ecológica. Inverta o processo. Ou melhor, amplie a discussão. Quando for discutir saúde num bairro, inclua a questão ambiental. Faça o mesmo quando for discutir moradia – veja com os moradores da favela qual o destino do lixo, se há risco de desabamento devido às chuvas. Descubra as causas (que são ambientais), os atores no processo e que soluções encaminhar.

Quando for debater reforma agrária, inclua a questão ambiental. Faça o mesmo quando for discutir produção agrícola, emprego, educação; aliás, em todos os temas e propostas vale o critério da sustentabilidade.

S É R I E

Roteiro & Dicas

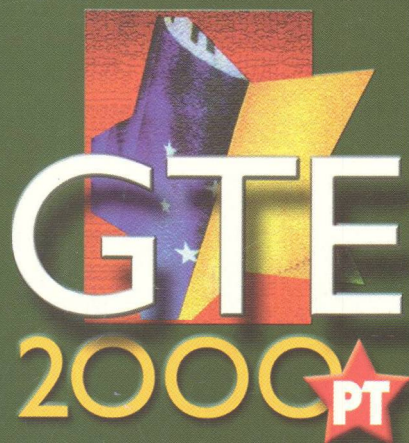
Informações para compra:

e-mail: vendas@pt.org.br

Fone: (11) 233.1310

com Jussara ou Rita





E-mail: gte@pt.org.br



Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores
Rua Silveira Martins, 132 - Centro - 01019-000 São Paulo/SP
Fone (11) 233.1313 - Homepage: www.pt.org.br